

Editorial

Nestes tempos de elevada exigência é bom lembrar os sucessos que o Povo Português alcançou sempre que foi posto à prova em situações muito difíceis. São os casos da nossa adesão à então CEE, ao Euro e a organização da EXPO 98 e do Euro 2004, numa época mais recente.

Nessa altura os objectivos estavam claros e a liderança reconhecida.

É bom relembrar outras epopeias do passado, onde um pequeno povo, desenvolveu competências e capacidades tecnológicas que nos guindaram ao nível mais avançado da tecnologia daqueles tempos. Os descobrimentos, em particular, são uma inspiração para estes desafios que agora se nos colocam, exigindo hoje, como então, uma liderança forte e esclarecida e um desígnio nacional apoiado pela grande maioria dos portugueses.

Nunca consigo esquecer o desastre de proporções históricas que representou o abandono do projecto da passadeira de Bartolomeu de Gusmão.

Nas décadas mais recentes, evoluímos em muitas e diversas matérias, mas a construção de um país novo, limitou a nossa capacidade de desenvolvermos novas competências e capacidades que nos garantissem uma posição neste mundo global em consonância com o nosso valor, com o esforço e trabalho do nosso povo e de acordo com a nossa ambição.

Nunca existem últimas oportunidades, mas é preciso de tempos a tempos, conquistar vantagens competitivas e sustentáveis para garantir o nosso sucesso como nação. Como há poucos dias dizia num programa de televisão o notável industrial Henrique Neto, não podemos criticar a falta de produtividade dos trabalhadores portugueses quando o factor de troca a que assistimos se pode ilustrar por “vendemos lençóis e compramos automóveis”.

As associações não podem alhear-se deste sentido de urgência nacional e, no seu campo, devem promover acções e exercer a sua liderança para abriremos novos caminhos, perspectivarmos novas oportunidades e alcançarmos sucesso como nação.

A BICS pelo seu lado, consciente do seu papel indispensável como dinamizadora do empreendedorismo mais inovador e tecnológico, apresentou três candidaturas ao Sistema de Incentivos a Acções Colectivas, no âmbito da promoção e densificação de clusters tecnológicos emergentes como a Biotecnologia, a Nanotecnologia, o Digital Media e o 3D e as Clean Tech (Tecnologias Limpas). Neste processo encontrámos parceiros com quem estabelecemos protocolos de parceria e cooperação estratégica como a APBio e associando-nos também a outras iniciativas promovidas pela Agência Inova. Para potenciar todo este esforço de promoção e networking, iremos realizar duas acções de apoio ao desenvolvimento e aceleração do processo de criação de empresas nestes sectores, num formato inovador, de acordo com as melhores práticas internacionais, evitando os modelos de “cursos de planos de negócios” que pouco ou nada têm produzido em termos de resultados.

A BICS considera que o nosso destino como nação, nos próximos tempos, está nas mãos de empreendedores que reconheçam a necessidade de produzir bens transaccionáveis, na maior parte dos casos, desmaterializados, destinados ao mercado global e baseados em conhecimento e tecnologia. A disponibilidade em Portugal de elevadas competências científicas nos domínios que assinalámos e a emergência de infra-estruturas tecnológicas de apoio de excelência, das quais o melhor exemplo é o INL – Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologia, exige de todos nós um empenhamento e espírito de conquista para o qual a BICS se disponibiliza e assume o papel de liderança que lhe cabe.



COMPETE

PROGRAMA OPERACIONAL FACTORES DE COMPETITIVIDADE

Apresentação de Candidaturas Nº 01/SIAC/2010, do Sistema de Apoio a Acções Colectivas

A BICS apresentou no passado dia 15 de Outubro como promotor duas Candidaturas ao SIAC e ainda participa numa terceira, promovida pela INDUSCRIA, como parceiro associado.

Para melhor informação e conhecimento dos nossos associados, parceiros, colaboradores e amigos, apresentamos de seguida uma súmula dos objectivos de cada uma das candidaturas, projectos e programas apresentados ao SIAC.

Promoção e Dinamização de Clusters Tecnológicos Emergentes

O projecto Promoção e Dinamização de Clusters Tecnológicos Emergentes, promovido pela BICS, tem como principal objectivo estratégico promover e conferir visibilidade internacional a determinados sectores especializados de elevado teor tecnológico e respectivas competências existentes no território nacional, de forma a potenciar o seu crescimento, através do acesso ao mercado global e à realização de parcerias a nível nacional e internacional numa perspectiva de inovação aberta.

Estes sectores são assim classificados como clusters emergentes cuja identificação foi realizada com base nas dinâmicas colectivas que estão a ser geradas nos diferentes domínios à escala nacional e para as quais os BIC revelam particular competência e apetência.

No entanto, a intervenção nos mercados globais com produtos e serviços de elevado valor acrescentado deverá ser devidamente alicerçada em processos de fertilização cruzada, de partilha activa de know-how/transfêrencia de tecnologia e em recursos humanos altamente qualificados e produtivos,

possibilitando que start-ups se capacitem para o fortalecimento de um tecido económico especializado. Só desta forma se poderá falar da afirmação de uma realidade complementar e integrada, capaz de dar resposta a solicitações mais exigentes.

Assim prevê-se que este programa venha a alicerçar e impulsionar uma rápida reconversão da estrutura económica, pelo envolvimento dos principais agentes em 4 áreas estratégicas emergentes nomeadamente Nanotecnologia, Clean Tech, Digital Media e Biotecnologia.

Com este programa pretende-se alcançar uma efectiva projecção e visibilidade internacional de alguns clusters emergentes de elevado teor tecnológico, permitindo assim alavancar a competitividade dos mesmos no contexto global. O programa deverá impulsionar igualmente o desenvolvimento dos potenciais clusters dotando-os de um tecido empresarial constituído por novas empresas dinâmicas e especializadas, com elevado nível de cooperação inter-empresarial e com os restantes agentes envolvidos: centros de saber, unidades de transferência de tecnologia, investidores. Esta estrutura será baseada numa cooperação em tripla ou quádrupla hélice que apresenta relações universidades-empresas-governança sociedade civil como potenciais geradoras de inovação e que devem conduzir a elevados níveis de flexibilidade, especialização e competitividade.

O projecto terá como principal resultado operacional o desenvolvimento do Portal Portuguese Emergent Tech Clusters.

Creative 3D - Promoção de um sector internacionalmente competitivo de indústrias criativas suportadas em tecnologias 3D

Esta candidatura promovida pela INDUSCRIA – Plataforma para as Indústrias Criativas, em parceria com a Associação ICTVR - International Center for Technology in Virtual Reality e a BICS, propõe-se contribuir para a melhoria da competitividade de um sector (as indústrias criativas) pela difusão e demonstração de novas tecnologias e métodos emergentes que garantam uma capacidade acrescida de desenvolvimento e acesso a mercados internacionais.

Estas actividades, desenvolvidas em espaços regionais com necessidade de regeneração económica, tecnológica e cultural, vão ver assim reforçadas as suas capacidades de atracção de talentos, de promover a criação de novas empresas, dinamizar a utilização das tecnologias e difundir a cultura, nomeadamente junto dos mais jovens. O desenvolvimento de um sector competitivo em 3D no âmbito das indústrias criativas, antecipa uma tendência forte do mercado, aproveita as vantagens de uma elevada competição de base tecnológica entre os principais operadores nacionais (MEO e ZON), possibilitando um posicionamento na vanguarda do sector na Europa num futuro próximo, permitindo garantir uma posição de elevada competitividade quando a massificação destes conteúdos se verificar, dentro de 5 a 8 anos.

Neste projecto foram definidos os seguintes objectivos:

Objectivos Estratégicos

- Criar uma rede de pólos de Indústrias Criativas baseadas na Tecnologia 3D com competitividade internacional
- Criar Empresas de elevado crescimento, baseadas na criatividade, na inovação, no conhecimento e na tecnologia

Objectivos Operacionais

- Desenvolver produtos e serviços de demonstração da Tecnologia 3D nas indústrias Criativas
- Avaliar o potencial e capacidade competitiva das Indústrias Criativas com base tecnológica em Portugal
- Promover políticas de cooperação e de sinergia entre criadores e tecnólogos
- Aumentar a transferência do conhecimento das Universidades e dos Centros de Investigação para a sociedade e para a economia
- Contribuir para a reabilitação urbana e animação dos aglomerados urbanos de menor dimensão.



Programa de Criação de Empresas Inovadoras de Base Tecnológica.

Com base numa visão altamente competitiva e qualificante, este Programa apresenta como objectivo estratégico o incremento da competitividade do tecido empresarial nacional pela promoção do empreendedorismo de qualidade e criação de maior valor acrescentado resultante da inovação e do conhecimento.

Por seu lado os objectivos operacionais prendem-se com o desenvolvimento de novas ideias de negócio caracterizadas pelo elevado valor acrescentado que garanta a sua sustentabilidade e competitividade no mercado global.

Estes objectivos serão alcançados por via da dupla função do projecto, nomeadamente na génese e aceleração do desenvolvimento de empresas de base tecnológica.

Este programa reveste-se assim de uma abordagem inovadora relativamente a projectos desta natureza, uma vez que este para além de devidamente articulado e estruturado em paralelo com um amplo processo de promoção e dinamização de áreas estratégicas emergentes, se apresenta com uma extensa fase de Coaching que se promoverá por um longo período. Esta fase será uma mais-valia e a chave para um desenvolvimento sustentado das novas empresas resultantes dos workshops, pois este acompanhamento individualizado nesta fase crucial permitirá um alinhamento mais eficaz de estratégias empresariais e um fortalecimento competitivo.

Efectivamente e de acordo com vários estudos pode-se concluir que Portugal assiste a uma rápida reconversão da estrutura económica com impactos muito significativos ao nível do emprego e da competitividade, sendo necessário:

- ❖ Uma nova atitude baseada em factores de competitividade sustentáveis, como a inovação e o conhecimento;
- ❖ Uma melhoria gradual da qualidade dos projectos empresariais;

- ❖ Uma nova visão do empreendedorismo;
- ❖ Uma clara opção pela qualidade dos projectos e dos seus promotores;
- ❖ Um posicionamento competitivo nos mercados globais, assente no conhecimento, inovação, tecnologia e capacidade de intervenção no mercado;
- ❖ Uma estratégia profissional e responsável na promoção do espírito empreendedor.

Com uma missão de afirmação enquanto Instrumentos de Desenvolvimento Regional e Nacional, ao nível do Empreendedorismo, da Inovação, da Criação e Modernização das PME, e pelos factores supra referidos a BICS encontra-se numa posição privilegiada para a promoção deste programa, sendo o motor de todo o processo, fazendo valer as suas competências e potenciando a sua capacidade e dos seus associados enquanto agentes impulsionadores do desenvolvimento regional.

A posição privilegiada é também fruto de:

- ❖ Oferta de infra-estruturas e serviços de apoio às empresas;
- ❖ Integração na Rede Europeia BIC com a consequente angariação de escala e massa crítica;
- ❖ Experiência no apoio ao desenvolvimento de ideias e novos modelos de negócio/empresas;
- ❖ Forte actuação na actividade de transferência tecnológica. Capacidade de promoção da cooperação entre instituições/centros de I&D e o universo empresarial;
- ❖ Actividade intensa na promoção da cooperação empresarial.

Esta posição permite à BICS apresentar-se como um parceiro privilegiado no desenvolvimento de novas empresas.

Este programa deverá ter a sua génese em novas ideias ou novas tecnologias provenientes de dinâmicas de clusterização já estabelecidas ou resultantes de outro projecto igualmente empreendido pela BICS: Promoção e Dinamização de Clusters Tecnológicos Emergentes, que se espera ser um gerador de ideias de negócio em áreas estratégicas emergentes como é o caso da Nanotecnologia, Digital Media, Clean Tech e Biotecnologia.

A estrutura base do Programa de empreendedorismo, terá o seguinte alinhamento:

- ❖ Avaliação do potencial empresarial (Sessões 1 e 2)
 - Ideia de Negócio, Oportunidades de Mercado, Capacidade Tecnológica e Financeira

- ❖ Planeamento (Sessões 3 a 6)
 - Desenvolvimento de Produto, Estudo de Mercado, Análise Competitiva, Identificação dos riscos e Planos de Contingência, Modelo de Financiamento, Plano de Negócios e apresentação a investidores

- ❖ Preparação (Sessões 7 a 9)
 - Equipa de Projecto/Empresa, Captação de Meios Financeiros, Modelo Operacional da produção, Marketing e Vendas, Lançamento de Produto, Desenvolvimento de Negócio

- ❖ Implementação (Sessões 10 a 12)
 - Definição de Clientes, Mercados e Produtos, Construção de Modelo de Negócio, Plano de Negócios Final, Capital semente, Primeiros Clientes e Parceiros.

Por outro lado, a realização dos ciclos de workshops, com intervenções de especialistas com actividade empresarial em sectores de elevado conteúdo tecnológico, de inovação e de conhecimento, com funções de gestão operacional e estratégica em ambientes de elevada dinâmica, crescimento e em ambiente internacional, proporcionará aos participantes visões fundamentadas e baseadas em experiências vivenciadas dos diversos problemas que se colocam à criação e desenvolvimento empresariais na actualidade. Estes workshops decorrerão em 2 ciclos com localizações geográficas distintas (Centro e Norte) no sentido de promover uma maior universalidade e potenciar efeitos comuns do programa.

O projecto terá uma dupla função na génese e aceleração do desenvolvimento de empresas de base tecnológica. Esta aceleração das empresas será promovida por um processo longo de acompanhamento próximo e individualizado após a sua formação, crendo-se que este seja um aspecto fundamental para a boa prossecução do projecto e garantia dos seus resultados. Este acompanhamento deverá proporcionar robustez às empresas para o 2º e 3º ano de actividade onde se regista em Portugal o maior número de encerramento de empresas.



Actividades BICS

CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira/BIC Madeira

O CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira / BIC Madeira promove o Erasmus para Jovens Empreendedores, um programa de mobilidade que possibilita a realização de estágios em empresas europeias de um Estado-Membro. A adesão tem sido elevada o que leva a crer que no próximo ano o número de estágios a realizar venha a aumentar.

Segundo dados da Comissão Europeia apenas dois dos quatro consórcios com parceiros portugueses se encontram no TOP 12 de Organismos da primeira fase do Programa com maior número de relações. Destes destaca-se em primeira posição o REMPART, o consórcio do qual o CEIM faz parte. Os objectivos inicialmente propostos de realizar 50 relações foram largamente ultrapassados. Até ao momento proporcionaram-se 60 estágios tendo o CEIM contribuído com 11 relações, um número bastante positivo tendo em conta que o proposto inicialmente eram 6.

O valor do Programa e o contributo do mesmo para a componente empresarial é relatado na primeira pessoa:

Novo Empreendedor (NE)

Nome: Diogo Freitas

Idade: 25

Sector: Design/Publicidade

País: Portugal

Empreendedor de Acolhimento (EA)

Nome: José Manuel Perez

Experiência: 18 anos

Empresa: Idea Creatividad

País: Espanha

A ideia de criar a sua própria empresa remonta aos tempos em que ainda frequentava a universidade. Foi nessa altura que Diogo Freitas decidiu que seria ele próprio a criar o seu emprego, abraçando um projecto que conjuga o design gráfico tradicional, a multimédia e a publicidade.

O Erasmus para Jovens Empreendedores aparece como uma oportunidade para aperfeiçoar os seus conhecimentos, "...para aprender através da experiência de outros e não só pelos livros da escola..."

Ao longo de três meses Diogo Freitas teve a oportunidade de "aprender fazendo". Lidou diariamente com actividades e situações reais dentro de uma empresa que

opera numa área semelhante à sua. A experiência contribuiu para o reforço do seu conhecimento e para a aprendizagem de novas metodologias, factores determinantes para o sucesso do seu próprio negócio.



Testemunho: *"O Erasmus para Jovens Empreendedores redefiniu a minha postura relativamente à minha carreira e igualmente a minha forma de estar na sociedade, a minha forma de comunicar e de enfrentar novas oportunidades."*

Novo Empreendedor (NE)

Nome: Maria Freitas

Idade: 31

Sector: Restauro de arte

País: Portugal

Empreendedor de Acolhimento (EA)

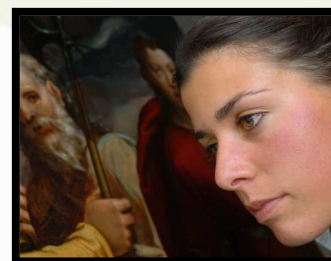
Nome: Juan Carlos Usellini

Experiência: 14 anos

Empresa: Usellini Restauri

País: Itália

Após cinco anos a estudar e a trabalhar em Itália Maria Freitas regressou a Portugal ciente de que tinha descoberto um sector com franco potencial de desenvolvimento no qual gostaria de formar a sua própria empresa. Com o Erasmus para Jovens Empreendedores pretendia, acima de tudo, conhecer possíveis parceiros de negócio com os quais pudesse vir a trabalhar no futuro e participar em concursos nacionais e internacionais na área da conservação e restauro de arte.



O estágio possibilitou-lhe estabelecer relações inter-pessoais, aperfeiçoar conhecimento e partilhar experiência. O maior ensinamento que Maria Freitas trouxe do seu empreendedor de acolhimento foi a forma como hoje em dia encara a subcontratação. Segundo ele, delegar noutros tarefas não específicas da actividade permitem libertar o empreendedor para o que é realmente importante, o core da actividade. Esta focagem, associada à escolha certa de parceiros, determinam o sucesso de um empreendedor.

Testemunho: “A experiência adquirida com o Erasmus para Jovens Empreendedores foi importante para o meu crescimento profissional. Trabalhar com o Juan Carlos Usellini permitiu-me não só melhorar as minhas técnicas de trabalho e competências mas também aprender mais sobre como gerir um negócio na área da conservação e restauro de arte. Foi igualmente enriquecedor do ponto de vista pessoal uma vez que conheci inúmeras pessoas e fiz novas amizades.”

rs4e já recomeçou...

O rs4e - road show for entrepreneurship chegou novamente às escolas da Região Autónoma da Madeira estando prevista, para este ano lectivo, a participação de mais de 1800 alunos, distribuídos por 110 turmas, de 35 estabelecimentos de ensino.

O que é o rs4e?

O rs4e é um projecto do Centro de Empresas e Inovação da Madeira que tem como principal objectivo permitir que estudantes, dos 6 e aos 25 anos, tenham um primeiro contacto com o fascinante mundo do empreendedorismo, através do conceito “learning by doing”. As intervenções, adequadas às idades dos alunos, são efectuadas em diversos estabelecimentos do ensino básico (1º ciclo), secundário, profissional e superior.

O rs4e pretende despertar e estimular a predisposição para empreender, alertar para a existência de oportunidades de negócio no meio que os rodeia e sensibilizar para a importância da criação de riqueza e do “self-employment” como forma de promover a eficiência económica e a estabilidade social.

Pretende ainda que os alunos adquiram algumas noções do meio empresarial e que tenham contacto com temas importantes e transversais em toda a actuação empresarial tais como a Inovação e a Qualidade.

6ª edição nas escolas...

Desde Outubro de 2010, e pelo sexto ano consecutivo o rs4e chega às escolas desenvolvendo novas capacidades e motivações nos jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino da R.A.M. Estas e outras informações podem ser encontradas no site oficial do projecto em www.rs4e.com

www.rs4e.com

promotores

co-financiamento

patrocinadores

patrocinador oficial

CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira | Centro de Portos e Madeira Tecnoparc - Madeira | 9020-005 Funchal - Madeira - Portugal | T +351 291 72 20 00 | F +351 291 72 20 30 | www.rs4e.com | info@rs4e.com

AIBAP/ BIC - Beira Atlântico

2º Evento de Consulta Regional – 1º Encontro Regional de I&D em Digital Media.

A Associação da Incubadora do Beira Atlântico Parque, AIBAP-BIC Beira Atlântico, promoveu a 27 de Maio, nas suas instalações, em Mira, o 1º Encontro de I&D em Digital Media. Tendo como pano de fundo a divulgação do Projecto de Criação de um Centro de Competências em Software Livre e Digital Media, na Incubadora de Mira, coube ao Director Geral da AIBAP, Victor Cardial, as honras de abertura do evento.

Este evento de networking promovido pela Incubadora de Mira, e inserido na Semana Europeia das PME's 2010 (uma iniciativa desenvolvida no quadro da política comunitária de suporte às empresas, e promovida pela Comissão Europeia, cujo objectivo é a valorização da importância das PME's na Europa), teve como orador, entre outros, David Gibson, director do programa UTEN (University Technology Enterprise Network) para Portugal Director, de Austin, Texas, que brindou o público presente com uma excelente palestra cujo tema foi "Estratégia de Promoção, Desenvolvimento e Competitividade do Sector do Digital Media".



Eng. Eduardo Pinto (Centro de Computação Gráfica) e Dr. Armando França (Director Regional de Economia do Centro)

No evento estiveram ainda presentes o Eng. Artur Calado da INOVA-RIA, o Eng. José Diogo, da PT-Inovação e o Prof. José Carlos Teixeira da Mediaprimer, que na sua mesa tiveram como moderador o Prof. Dr. Fernando Guerra, Pró-Reitor da Universidade de Coimbra, tendo abordado estas questões acerca do "Digital Media nas empresas da Região e a colaboração com os centros de I&D". Foram ainda abordados temas como o sector do Digital Media no âmbito do Programa Portugal Criativo, por Jorge Cerveira Pinto, da Agência Inova. As Actividades desenvolvidas pelas Unidades de Investigação em Digital Media foram também abordadas num painel moderado pelo Dr. Armando França, Director Regional de Economia do Centro, onde marcaram a presença enquanto oradores, o Eng. Eduardo Pinto, divulgando a sua experiência no Centro de Computação Gráfica enquanto unidade de I&D, e a Prof. Ana Margarida Almeida, da



Universidade de Aveiro, através da sua experiência no Cetac-Media, Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. Neste primeiro encontro, para além do tema do Digital Media, foram ainda abordados diversos temas relativos à temática do empreendedorismo e incubação de empresas, não fosse a Incubadora de Mira uma das entidades da região com competências na área. Empresas como a TEAMEFFORT, a LIBHERTZ e a WHYNOT Design, cujo processo de incubação se desenvolve nas excelentes instalações da Incubadora de Mira, fizeram se representar pelos seus promotores, numa iniciativa pioneira na região.

O encontro de I&D em Digital Media foi visto como um caso de sucesso, prevendo-se vir a repetir num futuro próximo. Paralelamente a este evento foi criado um grupo de discussão virtual em torno do tema do DIGITAL MEDIA, (ver em: http://www.linkedin.com/groups?home=&gid=3101270&trk=anet_ug_hm) cujo objectivo é a discussão acerca da temática do Digital Media, e a eventual criação/promoção de um centro de IDT em Digital Media na região do Beira Atlântico Parque. A Incubadora de Mira, AIBAP-BIC Beira Atlântico, reforçou assim a sua presença no mercado empresarial da região, promovendo e dinamizando um sector, que num futuro próximo poderá ser de extrema importância para a economia regional e nacional.



Prof. Fernando Guerra (Pró-Reitor da U.C.), David Gibson (UTEN) e Victor Cardial (AIBAP/Bic Beira Atlântico)

Sines Tecnopolo presente no Portugal Tecnológico 2010

22 de Setembro 2010

O Sines Tecnopolo marca presença na quarta edição da feira "Portugal Tecnológico 2010", a ter lugar na Feira Internacional de Lisboa (FIL) e que se caracteriza pela tecnologia, inovação, demonstração e internacionalização.



A edição de 2010, intitulada "Portugal Tecnológico, a liderar o futuro" conta com a presença de 200 entidades, entre "start-ups" e empresas já consolidadas, que partilham a oportunidade de poder demonstrar os projectos mais modernos e inovadores na área da tecnologia.

O Sines Tecnopolo estará presente no certame destacando alguns dos projectos em que participa, nomeadamente o projecto TRACC (Técnicas Rodoviárias Adaptadas às Condições Climáticas), que se

caracteriza por ser um programa de cooperação territorial do espaço do sudoeste europeu e pretende conhecer, analisar, comparar e desenvolver diferentes técnicas sustentáveis das vias rodoviárias utilizadas nos três países envolvidos no estudo (França, Espanha e Portugal).

Outro projecto em destaque é o selo de qualidade BIC (Business Innovation Centre), com o qual o Sines Tecnopolo é acreditado. O selo BIC é entregue pela Comunidade Europeia a organizações que contribuem para o estímulo das economias locais, do desenvolvimento industrial e que aplicam um sistema dinâmico de detecção, selecção, monitorização e gestão de empreendedores e projectos.



A quarta edição do Portugal Tecnológico 2010 contou com a presença de 200 empresas.

Outras participações:

08 de Outubro 2010 **SinesLab – Laboratório de Criatividade**, workshop dinâmico que aplicou ferramentas de solução de problemas e desenvolver ideias. Procurou gerar inovação, tendo como fim estimular o potencial criativo e a capacidade produtiva, de encontro aos objectivos estratégicos das organizações.

22 de Setembro 2010 **Pós-Graduação “Segurança e Higiene do Trabalho”**, SinesTec Academia inicia segunda edição.

16 de Setembro 2010 **Husete – Empresa de Trabalho Temporário, Lda**, nova empresa instalada no Sines Tecnopolo.

16 de Julho 2010 **Tecnou**, nova empresa instalada no Sines Tecnopolo.

13 de Julho 2010 **Propriedade Industrial: Direitos Tecnológicos**, seminário desenvolvido pela SinesTec Incubação & Empreendedorismo em parceria com o INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial. O seminário esclareceu os empresários no âmbito da propriedade industrial, invenções, critérios de patenteabilidade e vias de protecção.

24 de Junho 2010 **SinesTec Incubação & Empreendedorismo** cria uma terceira oferta no que se refere à disponibilização de espaços e ao acolhimento de empresas. Tiago Santos, coordenador da área de Incubação esclareceu que "muitas vezes determinados fornecedores, com sede em outros pontos do país e mesmo estrangeiro, são convidados a prestar serviço, no decurso da implantação de uma nova fábrica ou da expansão da existente. Aquando da criação da instituição, ficaram assentes duas tipificações distintas de acolhimento de empresas: a instalação de novas empresas de base tecnológica e o acolhimento de empresas e entidades de serviços de apoio."

22 de Junho 2010 **A Inovação Empresarial e a Protecção das Criações Empresariais**, seminário desenvolvido pela SinesTec Incubação & Empreendedorismo em parceria com o INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial. O seminário pretendeu potenciar e esclarecer as várias entidades empresariais presentes no Alentejo Litoral. Marcaram presença vários empresários locais e entidade públicas regionais.

16 de Junho 2010 **POPH – Programa Operacional de Potencial Humano**, a SinesTec Academia iniciou o seu programa de formação financiada. Desenvolveu cursos de Gestão de Recursos Humanos e Segurança e Higiene do Trabalho.

Novidades:

Novembro **Laboratório de Ideias**, para a SinesTec Incubação & Empreendedorismo o objectivo deste ciclo de seminários é identificar novas funcionalidades de tecnologias e produtos já existentes para promover a geração de novas ideias de negócio.

SinesTec Academia inicia vários cursos de formação financiada e pós-graduada:

*Pós-Graduação "Segurança e Higiene do Trabalho"

*Pós-Graduação "Contabilidade & Finanças"

*Pós-Graduação "Gestão Logística"

*Pós-Graduação "Banca, Seguros e Mercados Financeiros"

*Acção de Formação Pedagógica Inicial de Formação [25ª edição]

*Curso de Princípios de Gestão Financeira

*Curso de Técnicas de Atendimento

*Curso de Contabilidade - Princípios Contabilísticos

*Curso de Formação Contínua de Segurança e Higiene do Trabalho

Outubro **Centro Recreativo Sineense**, edifício anteriormente propriedade do Município de Sines, foi efectuado escritura de cedência do edifício ao Sines Tecnopolo. O edifício, integrado no Programa Regeneração Urbana da Cidade de Sines, vai agora ganhar vida: será reconvertido num espaço especialmente dotado para receber estudantes e investigadores mas também com a possibilidade de se realizar eventos de natureza científico-tecnológica.

CIEBI - BIC da Beira Interior



player

Business is not a game but everyone can play it!

A Educação para o Empreendedorismo é hoje em dia uma área em crescimento acelerado que pretende dotar os jovens com as competências necessárias para a criação de negócios inovadores de sucesso. Tem vindo, por isso, a integrar os conteúdos curriculares de Escolas Secundárias, Escolas Profissionais e Universidades do mundo inteiro. Contudo, é urgente iniciar cada vez mais cedo, a Educação para o Empreendedorismo, junto dos jovens estudantes, e em todos os níveis de aprendizagem/ensino.

Na actual economia do conhecimento, a Educação para o Empreendedorismo tem que ajudar os jovens a melhorar as suas competências e a tomar as decisões certas perante os desafios do dia-a-dia, de forma a melhor projectarem os seus talentos. A Educação para o Empreendedorismo deve sobretudo apresentar-se como um desafio atractivo, através de ferramentas lúdicas, como jogos didácticos de empreendedorismo e recursos inovadores que permitam alcançar modelos de negócio de sucesso.

Neste contexto, O **CIEBI-BIC da Beira Interior**, lidera o projecto **PLAYER - Play and Learn as Young European Entrepreneurs**, financiado pelo Programa CIP da União Europeia, constituído por um jogo didáctico de competição disponível no **FACEBOOK**, com o objectivo de estimular o espírito empreendedor e criativo de jovens entre os 15 e os 30 anos de toda a Europa.



O jogo desenvolvido pela UTAD, um dos oito parceiros do projecto, vai servir de base a um concurso à escala europeia, o qual visa fomentar o espírito Empreendedor dos jovens. Como ponto de partida para o concurso, o **PLAYER no Facebook** permitirá aos utilizadores testar as suas ideias de negócio, trocar impressões com uma comunidade activa e dinâmica, multicultural, de outros utilizadores. Inovar e fazer uso de uma série de ferramentas tendo em vista apurar o seu sentido de negócio e desenvolver capacidades reais de planificar empresas e preparar a sua entrada no mundo dos negócios. Soluções inovadoras e oportunidades de negócio inéditas são o que o PLAYER promete.

Jovens empreendedores de toda a Europa irão aprender os desafios de montar um negócio com a supervisão e o conselho experiente de especialistas oriundos de instituições como os BIC; Incubadoras de Negócio; Escolas Superiores de Gestão e Marketing; Universidades, de 7 países diferentes, e que se juntaram como parceiros ao projecto PLAYER. Estimula-se assim a aprendizagem, as valências de jogo, potenciando-se a divulgação das ideias de negócio dos utilizadores que participam no concurso europeu.

O lançamento oficial do Concurso Europeu de Empreendedorismo PLAYER terá lugar em **Bruxelas no dia 25 de Outubro 2010**, no seguimento do EBN smart entrepreneurship festival. Durante um dia, estudantes & jovens empreendedores estarão virtualmente ligados em rede com outras cidades europeias, para o arranque oficial do jogo de competição. O evento contará com a presença, entre outras individualidades, do Embaixador Manuel Lobo Antunes (Representação Permanente Portuguesa na União Europeia), como representantes portugueses estarão presentes o CIEBI/BIC (líder do projecto), a UBI (Universidade da Beira Interior), representada pelo Vice-reitor Prof. Doutor Victor Cavaleiro (Presidente do Comité Científico do PLAYER), e a UTAD representada pelo Prof. Benjamim Fonseca e por Jorge Lima, um dos bolseiros da equipa de programadores do jogo.

A cerimónia de encerramento e entrega de prémios terá lugar em Portugal, na Universidade da Beira Interior - Covilhã, no final de Janeiro, sendo aí anunciadas as cinco ideias mais inovadoras e o vencedor final PLAYER 2011.

http://apps.facebook.com/player_game
<http://player.utad.pt/>

O Projecto PLAYER é financiado pelo Competitiveness and Innovation Programme (CIP) da Comissão Europeia



 **European Commission**
Enterprise and Industry



Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses

BIC Minho – Oficina da Inovação

Projecto Bioemprende

Integrado no projecto BIOEmprende, no decorrer do mês de Outubro e até meados do mês de Novembro, realiza-se o Curso de Internacionalização direccionado a empreendedores e empresas ligadas ao sector da Biotecnologia interessados em explorar as oportunidades de negócio nos mercados internacionais, e que necessitem de conhecer as pautas básicas de funcionamento destes mercados e o processo mediante o qual se pode aceder aos mesmos.

O Curso de Internacionalização desenrola-se ao longo de seis sessões (quatro em Vigo e duas no Porto) e em parceria com a Escola de Negócios da Caixa Nova.

O projecto BIOEmprende aprovado na 1.ª Convocatória do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007/2013 (POCTEP) e promovido pelos sócios BIC Galicia, BIC Minho – Oficina da Inovação, Fundación Universidade de Vigo, Instituto Empresarial do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pretende impulsionar e difundir o grande potencial biotecnológico da Euroregião e corrigir o défice de formação em gestão empresarial dos bioempreendedores.

O Bioemprende oferece um pacote de medidas com o objectivo de estimular a formação dos bioempreendedores, identificar oportunidades de negócio, melhorar a competitividade das empresas através da biotecnologia e promover vínculos de cooperação entre todos os agentes implicados no sector.

No início do mês de Novembro, inicia-se outra actividade coordenada pelo BIC Minho: BIOTraining que consiste num programa de formação, orientação e assessoria direccionado para empreendedores com uma ideia de negócio biotecnológico e para empresas que pretendam desenvolver uma nova linha de negócio na área da Biotecnologia.

O objectivo deste programa de formação é preparar os participantes para o desenvolvimento de planos de negócio viáveis em biotecnologia, dotando-os da capacidade para começar os seus projectos empresariais e aspirar assim ao prémio Bioemprende atribuído à melhor iniciativa empresarial biotecnológica.

O BIOTraining contempla oito sessões de formação presencial, acesso à plataforma web [HTTP://WWW.BIOTRAINING.BIOEMPRENDE.EU](http://www.biotraining.bioemprende.eu) para consulta de documentos, informação, casos práticos, exemplos, vídeos, discussões em fóruns e contacto com formadores e tutores. O programa coloca à disposição dos participantes uma rede de assessores/tutores peritos para que durante o desenvolvimento dos planos de negócio cada participante usufrua de apoio e acompanhamento.

Projecto ECA IT

Na 1.ª Convocatória do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007/2013 (POCTEP) foi aprovado o projecto ECA-IT cujos sócios são: Fundación para o Fomento da Qualidade Industrial e o Desenvolvimento Tecnológico de Galicia, Xunta de Galicia, Turgalicia, BIC Minho – Oficina da Inovação, Instituto Empresarial do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O objectivo do ECA-IT consiste em melhorar os processos de inovação empresarial na área transfronteiriça de Galiza - Norte de Portugal. A eleição dos sectores empresariais representativos a ambos lados da fronteira levou à focalização das tarefas do ECA-IT nos sectores Naval, Logístico e Turístico, visto que contêm problemáticas muito similares em ambas as zonas de actuação. A colaboração e cooperação nestes sectores numa perspectiva transfronteiriça, melhorará a eficiência na implantação de medidas que impulsionem a incorporação de processos e modelos de inovação.

O projecto ECA-IT desenvolve-se através de quatro linhas de actuação:

- ◆ Articular uma rede de sectores transfronteiriços inovadores.
- ◆ Criar uma rede de "inova-gestores" e "coachers" transfronteiriços.
- ◆ Desenvolver uma estrutura conjunta de recursos para a inovação.
- ◆ Impulsionar projectos-piloto transfronteiriços e desenvolver ferramentas que permitam a transferência.



◆ Assembleia-geral da BICS:

No passado dia 7 de Setembro decorreu, nas instalações da AIBAP – Associação da Incubadora do Beira Atlântico Parque / BIC - Beira Atlântico em Mira, a Assembleia Geral da “BICS – Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses”, onde foram aprovados o Plano de Actividades para 2011 e o Plano Estratégico de Desenvolvimento da BICS e em particular a realização de duas candidaturas ao SIAC, no que se refere por um lado, à promoção de clusters, por outro à medida da promoção do empreendedorismo.

O conjunto de acções levadas a cabo e propostas, têm como objectivo reconhecimento institucional da BICS, e a sua participação mais efectiva como parceiro de desenvolvimento regional e nacional.

As candidaturas ao SIAC serão, uma no âmbito da Dinamização de Clusters Tecnológicos Emergentes nos domínios de Biotecnologia, Nanotecnologia, Digital Media e Clean Tech e, outra, relativa ao Programa de Criação de Empresas de Base Tecnológica.

De notar que fruto da acção desenvolvida no sector das Indústrias Criativas, onde já desenvolvemos uma parceria com a Agência Inova, foi apresentada uma outra candidatura liderada pela INDUSCRIA em parceria com a Associação ICTVR - International Center for Technology in Virtual Reality (www.ictvr.org)

Foi ainda decidido que, para financiar este novo impulso de actividade da BICS, serão emitidas quotas suplementares.

◆ Protocolo de cooperação com a APBio

Foram recentemente assinado um protocolo de cooperação entre a BICS e a APIO, possibilitando dessa forma uma acção mais efectiva de apoio, desenvolvimento e cooperação no domínio do empreendedorismo em Biotecnologia.

Transmitir ao público em geral informação relativa à Biotecnologia;
Divulgar e promover a comercialização da Biotecnologia portuguesa a nível internacional através da participação em feiras e missões;
Favorecer acordos científicos e comerciais entre parceiros industriais e universitários a nível nacional e internacional;
Promover os interesses das empresas associadas no mercado nacional e internacional;
Recolher, organizar e disponibilizar toda a informação relevante no domínio da Biotecnologia e dos sectores a ela ligados;
Desenvolver ligações com as instituições de relevo na área das ciências, sejam elas governamentais ou não, emitir pareceres sobre questões ligadas à biotecnologia nacional e internacional junto dos organismos apropriados com o objectivo de fomentar o crescimento das bioindústrias;
Disponibilizar a legislação relevante para as diferentes áreas envolvidas nas biotecnologias, nomeadamente das propostas que estejam a ser discutidas a nível nacional e internacional de forma a poder gerar uma tomada de posição da indústria portuguesa;
Sustentar uma ligação permanente com/entre os seus membros e com outras associações internacionais com objecto igual ou semelhante, nomeadamente a Associação Europeia de Bioindústrias (EuropaBio).

Consulte o Site: www.apbio.pt

Associação Portuguesa de Bioindústrias

Missão:

Fundada em 1999, tem o objectivo de desenvolver um sector de bioindústrias competitivo, gerador de valor acrescentado e criador de emprego baseado na qualidade científica de nível internacional e na excelência de recursos humanos existentes em Portugal



CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira
Madeira Tecnopolo - 1º andar
Caminho da Penteada
9020-105 Funchal
Tel: +351 291 723 000
Fax: +351 291 720 030
info@ceim.pt
<http://www.ceim.pt>

AIBAP - Associação Incubadora do Beira Atlântico Parque
Rua do Matadouro
3070 - 436 Mira
Tel: +351 231 489 030
Fax: +351 231 489 031
contacto@aibap.pt
<http://www.aibap.pt>

CIEBI - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior
Rua Conselheiro Joaquim Pessoa, 5
6200-367 Covilhã
Tel: +351 275 319 150
Fax: +351 275 324 750
ciebi.bic@netvisao.pt
<http://www.ciebi-bic.com>

CPIN - Centro Promotor de Inovação e Negócios
Av. Manuel da Maia, n. 36
c/v dta
1000-201 Lisboa
Tel: +351 218 419 587
Fax: +351 218 419 792
cpin@cpin.pt
<http://www.cpin.pt>

NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
Rua de Salazarés, 842
4149-002 Porto
Tel: +351 225 322 000
Fax: +351 226 177 662
net@net-sa.pt
<http://www.net-sa.pt>

Oficina da Inovação, S.A.
Av. João XXI, 627 1º
4715-035 Braga
Tel: +351 253 204040
Fax: +351 253 204049
geral@oficinadainovacao.pt
<http://www.oficinadainovacao.pt>

Sines Tecnopolo
Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama
Z.I.L. II, Lote 122-A
7520-309 Sines - Portugal
Tel +351 269 000 300
Fax +351 269 000 301
info@sinestecnopolo.org
<http://www.sinestecnopolo.o>

CONTACTOS DOS ASSOCIADOS

Suplemento da Newsletter nº3

Uma Política Ambiciosa e de Qualidade para as PME's Portuguesas

Novo Paradigma

Neste início turbulento do Séc. XXI assistimos a diversas alterações estruturais da sociedade em termos culturais, económicos, financeiros e geopolíticos que afectam de forma muito intensa o nosso modo de vida e as relações económicas e empresariais.

Após um período de grande desenvolvimento das economias ocidentais e do Japão, no período após a II Guerra Mundial até ao início deste Século, têm vindo a suceder-se crises e recessões num ambiente de crescimento anémico.

A mudança de paradigma do consumo nos países mais desenvolvidos será uma das causas mais relevantes deste momento de instabilidade e indefinição que vivemos. Na realidade, a diminuição do crescimento do consumo de bens materiais (basicamente resultantes da substituição de equipamentos envelhecidos) não permite a manutenção das elevadas capacidades produtivas instaladas, dando origem ao encerramento de unidades industriais e à deslocalização da produção para mercados emergentes e com procuras dinâmicas.

Este modelo baseava-se em bens de consumo e de investimento nas áreas da Logística - Transportes (automóvel, avião, ...), Redes (auto-estradas, electricidade, comunicações, água, saneamento, ...), Comunicações (telefone, CD, DVD, ...) - da Saúde - Medicamentos (analgésicos, antibióticos, ...), Tecnologias Médicas (operações, próteses, diálise, ...), Tecnologias de Diagnóstico (TAC, ressonância magnética, ...)- e do Conforto - Habitação (habitação própria, escritórios, habitação secundária, ...), Electrodomésticos (televisão, máquina de lavar, frigorífico, micro-ondas, ...) Turismo (hotelaria, restauração, agências de viagens, time-sharing, ...).

A satisfação da grande maioria destas necessidades para uma parcela muito significativa da população, resulta numa economia de substituição não garantindo a manutenção do nível de vida das sociedades desenvolvidas, sendo necessário encontrar outras formas de dinamizar o crescimento.

O novo paradigma de desmaterialização do consumo representa a oportunidade de competir no mercado global de forma mais eficaz e garantir níveis de competitividade e de inovação necessárias a um crescimento económico com aumento do nível de vida, do emprego e da valorização pessoal e colectiva.

A Desmaterialização do Consumo consubstancia-se em áreas como a Longevidade - Medicina Preventiva e Regenerativa (sensores, marcadores, sistemas de entrega, ...), Produtos e Tratamentos Naturais (termalismo, medicina não invasiva, ...), Beleza e Bem-Estar (cirurgia estética, cosmética, fisioterapia, ...) – a Preservação dos Recursos - Energias Renováveis (solar, eólica, biomassa, ...), Biodiversidade (produtos biológicos, produtos regionais, ...), Conservação (floresta, costa, centros urbanos, água, energia, ...) – e Entretenimento - Indústrias da Cultura (cinema, conhecimento, jogos, ...), Desporto Lúdico (jogging, golfe, ciclismo, vela, touring, ...), Virtualização (downloads, turismo, redes sociais, informação, ...).

Novas Políticas Públicas

Uma resposta eficaz aos desafios que se nos colocam nestes tempos difíceis, exige uma resposta concertada e orientada pelos Governos, de modo a mobilizar os actores em torno de estratégias comuns onde seja possível atingir a mobilização de vontades e recursos que possibilitem alcançar a massa crítica indispensável a uma alteração da estrutura competitiva das nações e das regiões.

Será de realçar, neste domínio, o esforço levado a cabo pelo Governo da República na promoção de

Políticas Públicas que visam dinamizar estratégias de eficiência colectiva, indispensáveis ao sucesso da nossa economia num mundo globalizado e cada vez mais competitivo.

Devemos destacar a institucionalização de Clusters, Pólos de Competitividade e PROVERE em sectores e áreas tão diversos como a Saúde, Moda, Agro-alimentar, Energia, Floresta, Tooling, Química, Mobilidade, Produção, TICE, Turismo, Habitat, Agro-industrial (Centro e Ribatejo), Pedra, Mobiliário, Indústrias Criativas, Mar, Vinhos e outros de cariz regional.

Também a União Europeia lançou a iniciativa Europa 2020 que se divide em três objectivos essenciais:

Smart Growth (Innovation Union, Youth on the move, A digital agenda for Europe)

Sustainable Growth (Resource efficient Europe, An industrial policy for the globalisation era)

Inclusive Growth (An agenda for new skill and jobs, European platform against poverty)

A definição estratégica de objectivos para a Economia Portuguesa é, assim, fundamental para a definição de estratégias dos agentes económicos e empresariais e que, dessa forma, concorram para a sua concretização.

Alguns desses objectivos podem ser mais gerais, como crescimento, competitividade e nível tecnológico, mas outros terão de ser mais específicos definindo os nichos onde podemos reforçar a nossa competitividade global, as áreas emergentes em que teremos maiores possibilidades de sucesso, quais os mercados e produtos onde podemos alcançar massa crítica relevante para um posicionamento competitivo e a avaliação dos sectores que podem ver reforçada a sua competitividade no mercado global no médio prazo.

Na realidade, Portugal tem uma taxa de criação de empresas das mais elevadas da OCDE, mas tal também se verifica na taxa de mortalidade, revelando a fragilidade das ideias e propostas empresariais que são introduzidas no mercado.

A conjugação de Políticas Públicas de orientação e enquadramento do processo de adaptação da economia às novas realidades assim como a criação de mecanismos de apoio e de fomento do espírito empresarial e empreendedor que sejam centrados na qualidade das propostas, das equipas e da inovação, é fundamental para que os desafios e as oportunidades sejam a génese de

um país mais competitivo, inovador e solidário. Finalmente, o problema do financiamento das novas ideias de negócio ou o desenvolvimento das existentes, coloca um problema muito sério ao nosso sistema de inovação, não pela falta de instrumentos, mas sim pela sua característica burocrática e pela falta de dimensão do mercado que põe graves problemas aos investidores que queiram desinvestir num determinado projecto.

A BICS e os BIC's Portugueses

A BICS – Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses tem vindo a testar políticas de dinamização das PME's, da inovação, do empreendedorismo e da tecnologia num ambiente de competitividade global que, em conjunto e sintonia com as Políticas Públicas, garante um elevado potencial de concretização dos objectivos das estratégias nacionais e de cada empresa em particular.

A conjuntura actual conduz a uma rápida reconversão da estrutura económica com impactos muito significativos ao nível do emprego e da competitividade sendo indispensável nova atitude baseada em factores de competitividade sustentáveis, como a inovação e o conhecimento. Uma nova visão do empreendedorismo com uma clara opção pela qualidade dos projectos e dos seus promotores, o estímulo para um posicionamento competitivo nos mercados globais, assente no conhecimento, inovação, tecnologia e capacidade de intervenção no mercado e o assumir uma estratégia profissional e responsável na promoção do espírito empreendedor, são orientações fundamentais desenvolvidas pelos BIC's portugueses na sua acção permanente de promoção do desenvolvimento e da competitividade das empresas e organizações das regiões onde desenvolvem as suas actividades. A intervenção e a gestão estratégica e em rede dos eco-sistemas regionais de inovação com uma grande abertura e humildade perante todos os actores regionais de inovação, tecnologia e conhecimento, de modo a possibilitar a definição e implementação de políticas comuns de desenvolvimento regional, com o objectivo específico de contribuir para o crescimento económico e para a estabilidade social em Portugal e em particular da Região onde cada BIC se integra, através da inovação empresarial e do empreendedorismo, constitui a mais nobre e

relevante política da Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses.

A BICS pretende, desta forma, envolver as sociedades locais na definição das opções de desenvolvimento fomentando debates de índole regional, através de networking e de sistemas electrónicos de open innovation e oriented innovation e assim:

Consolidar e fortalecer o papel de parceiro, consultor e organismo de implementação das políticas nacionais, regionais e locais de empreendedorismo, inovação, transferência de tecnologia e internacionalização, fundamentalmente no que concerne às PME's, novas iniciativas de base tecnológica ou de jovens empreendedores;

Fortalecer a comunicação e cooperação com as Universidades, Institutos Politécnicos, Centros de Transferência de Tecnologia e Entidades de Apoio às Empresas e aos Empreendedores no sentido de fortalecer as redes regionais de desenvolvimento económico e social, numa perspectiva de sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida e competitividade das regiões.

Políticas de Apoio às PME's

No entanto, será indispensável uma avaliação clara do desempenho dos diversos Programas e Estratégias de Eficiência Colectiva, conduzindo a uma hierarquização dos diversos clusters e pólos de competitividade, na base de indicadores objectivos e transparentes, tendo em consideração a sua competitividade relativa e

global, assim como as dinâmicas de sucesso e de capacidade de arrastamento das PME's.

Desta avaliação deve resultar uma distinção pela positiva dos Pólos de Competitividade e Clusters mais dinâmicos e com maior potencial, nomeadamente da sua capacidade de intervenção nos mercados globais e de mobilização dos parceiros e do impacto sobre a economia nacional das suas estratégias competitivas, das sinergias e da capacidade de dinamização das exportações com maior valor acrescentado

Com a definição de prioridades resultantes desta avaliação será possível definir um conjunto de orientações estratégicas para as PME's que lhes possibilite a selecção de sectores, produtos e mercados prioritários onde investir e dinamizar o desenvolvimento e criação de novas empresas em sectores com elevada dinâmica, aumentando a competitividade global e a massa crítica indispensável a uma presença efectiva nos mercados globalizados.

Por: Victor Cardial

Artigo publicado na revista "Empreender 1.º Semestre 2010"

